



Relatório mensal
Out.2025

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Set.2025

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em setembro de 2025, considerando uma amostra de 1.589 empresas, das quais 1.534 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as

1. O presente relatório cumpre o previsto no contrato 007/2024, referente ao processo 070/2024, assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a agosto de 2025) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP, juntamente com este relatório.

tabelas que mostram sua evolução a partir de setembro de 2024. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (setembro de 2025), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (agosto de 2025).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, set.2025

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.589
Completas	1.534
Incompletas	0
Não disponíveis	2
Recusas	7
Paralisadas	3
Extintas	3
Não localizadas	40

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre agosto e setembro de 2025, redução da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e aumento dos que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento diminuiu para o total das atividades (de 21,5% para 21,0%), com decréscimo no macrossetor da construção civil (de 29,3% para 21,4%), no comércio (de 25,0% para 22,9%) e na indústria (de 26,5% para 22,6%) e acréscimo nos serviços (de 17,7% para 19,7%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a proporção dos que esperam melhoria cresceu para o conjunto dos respondentes (de 12,9% para 15,1%), com aumento na indústria (de 14,3% para 15,2%), no comércio (de 14,7% para 15,7%) e nos serviços (de 12,2% para 15,1%) e redução no macrossetor da construção (de 16,0% para 14,6%).

Quanto ao faturamento, entre julho e agosto de 2025, observaram-se:

- aumento para o conjunto das MPEs (0,3%), resultado de crescimento no comércio (4,0%) e decréscimo no macrossetor da construção (-1,8%), na indústria (-8,1%) e nos serviços (-0,6%);
- crescimento na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP (2,2%) e redução no interior do Estado (-1,7%).

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre julho e agosto de 2025, verificaram-se:

- crescimento para o conjunto das MPEs (1,6%), com aumento no comércio (3,2%), no macrossetor da construção civil (1,4%) e nos serviços (0,5%) e redução na indústria (-0,7%);
- aumento da ocupação no interior (3,9%) e redução na RMSP (-0,6%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo aumentou 0,3% entre julho e agosto de 2025 (Tabela 1). Tal resultado decorreu de acréscimo no comércio (4,0%) e decréscimo na indústria (-8,1%) e nos serviços (-0,6%).

Em relação a agosto de 2024, o faturamento mensal das MPEs no Estado registrou retração de 4,7%, em função das reduções na indústria (-5,2%) e no comércio (-4,0%), parcialmente compensadas pelo acréscimo nos serviços (0,7%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, ago.2024-ago.2025

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Ago.-2024	146,1	1,6	127,5	4,8	90,2	-3,5	110,6	0,6
Set.-2024	153,1	4,8	125,9	-1,2	95,0	5,3	112,9	2,1
Out.-2024	152,0	-0,7	119,4	-5,2	87,8	-7,6	105,2	-6,8
Nov.-2024	148,6	-2,2	120,2	0,7	92,9	5,8	107,1	1,8
Dez.-2024	128,9	-13,3	114,8	-4,5	90,3	-2,8	103,2	-3,7
Jan.-2025	124,4	-3,5	99,7	-13,1	82,0	-9,2	91,8	-11,1
Fev.-2025	132,5	6,5	101,4	1,7	84,6	3,2	96,4	5,1
Mar.-2025	134,1	1,2	107,9	6,4	82,8	-2,1	99,1	2,8
Abr.-2025	142,0	5,9	114,6	6,2	89,9	8,6	104,4	5,4
Mai.-2025	144,5	1,8	114,8	0,2	92,5	2,9	104,1	-0,3
Jun.-2025	141,2	-2,3	114,7	-0,1	92,0	-0,5	103,9	-0,2
Jul.-2025	150,6	6,6	117,6	2,6	91,4	-0,7	105,1	1,1
Ago.-2025	138,5	-8,1	122,4	4,0	90,8	-0,6	105,4	0,3
Var. (%) 12 meses		-5,2		-4,0		0,7		-4,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo aumentou 1,6% entre julho e agosto de 2025 (Tabela 2), com crescimento no comércio (3,2%) e nos serviços (0,5%) e redução na indústria (-0,7%).

Na comparação com agosto de 2024, o nível de ocupação nas MPEs cresceu 1,0%, com aumento nos serviços (5,8%) e retração no comércio (-3,7%) e na indústria (-3,9%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, ago.2024-ago.2025

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Ago.-2024	101,1	0,7	110,7	3,7	85,4	4,0	96,0	3,2
Set.-2024	100,1	-1,0	107,6	-2,8	82,9	-2,9	93,6	-2,5
Out.-2024	100,7	0,5	101,5	-5,7	83,4	0,6	92,1	-1,6
Nov.-2024	97,3	-3,3	101,1	-0,3	86,1	3,2	92,1	0,0
Dez.-2024	98,8	1,6	98,9	-2,2	84,1	-2,3	91,6	-1,3
Jan.-2025	99,5	0,6	100,2	1,3	83,1	-1,2	90,9	-0,8
Fev.-2025	97,0	-2,4	101,8	1,6	82,4	-0,9	91,1	0,2
Mar.-2025	99,0	2,1	100,5	-1,3	83,3	1,0	91,2	0,1
Abr.-2025	98,2	-0,9	101,7	1,2	83,1	-0,1	91,8	0,7
Mai.-2025	98,3	0,2	103,5	1,7	85,8	3,2	93,3	1,6
Jun.-2025	98,8	0,5	101,4	-2,0	88,2	2,8	94,3	1,1
Jul.-2025	97,8	-1,0	103,4	1,9	89,9	1,9	95,5	1,3
Ago.-2025	97,2	-0,7	106,6	3,2	90,3	0,5	97,0	1,6
Var. (%) 12 meses		-3,9		-3,7		5,8		1,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados cresceram para o total das atividades (3,7%), entre julho e agosto de 2025, em função de acréscimo no comércio (7,3%) e nos serviços (1,9%) e redução na indústria (-2,2%) (Tabela 3). Em comparação com agosto de 2024, esses gastos praticamente não variaram para o conjunto das MPEs (0,1%), resultado de aumento nos serviços (1,4%) e redução na indústria (-2,9%) e no comércio (-2,5%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, ago.2024-ago.2025

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Ago.-2024	105,0	-0,2	130,0	9,7	83,0	5,9	98,1	5,1
Set.-2024	101,8	-3,1	120,7	-7,2	76,7	-7,5	92,0	-6,2
Out.-2024	103,0	1,2	110,4	-8,5	84,2	9,8	94,6	2,9
Nov.-2024	125,5	21,9	153,8	39,3	104,8	24,5	121,0	27,9
Dez.-2024	134,1	6,8	152,3	-1,0	104,4	-0,4	121,6	0,5
Jan.-2025	105,0	-21,7	118,0	-22,5	79,4	-23,9	92,6	-23,8
Fev.-2025	99,0	-5,8	121,1	2,6	72,9	-8,2	88,5	-4,4
Mar.-2025	103,8	4,8	116,0	-4,2	75,7	3,8	90,0	1,7
Abr.-2025	102,6	-1,1	119,4	2,9	75,8	0,2	91,2	1,3
Mai.-2025	101,3	-1,2	118,9	-0,4	78,9	4,1	92,3	1,3
Jun.-2025	104,5	3,2	118,7	-0,2	82,5	4,5	95,2	3,1
Jul.-2025	104,3	-0,2	118,2	-0,4	82,5	0,0	94,7	-0,5
Ago.-2025	102,0	-2,2	126,8	7,3	84,1	1,9	98,2	3,7
Var. 12 meses (%)		-2,9		-2,5		1,4		0,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre julho e agosto de 2025, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo cresceu 0,3%, com ampliação na RMSP (2,2%) e redução no interior (-1,7%) (Tabela 4).

Na comparação com agosto de 2024, a retração de 4,7% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo deveu-se à redução no interior (-8,7%) e na RMSP (-0,9%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2024-ago.2025

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Ago.-2024	113,3	-0,6	107,7	1,8	122,9	-2,2	112,8	-0,1	110,6	0,6
Set.-2024	117,6	3,7	108,0	0,3	130,2	5,9	117,6	4,3	112,9	2,1
Out.-2024	106,0	-9,9	104,2	-3,5	127,4	-2,1	101,1	-14,1	105,2	-6,8
Nov.-2024	113,4	6,9	100,8	-3,4	124,0	-2,7	109,4	8,2	107,1	1,8
Dez.-2024	109,5	-3,4	96,7	-4,0	126,0	1,6	107,2	-2,0	103,2	-3,7
Jan.-2025	95,1	-13,2	96,7	0,0	120,5	-4,4	92,2	-14,0	91,8	-11,1
Fev.-2025	101,1	6,4	91,5	3,7	123,7	2,7	99,1	7,5	96,4	5,1
Mar.-2025	100,2	-1,0	97,8	6,9	114,5	-7,5	97,2	-1,9	99,1	2,8
Abr.-2025	112,5	12,3	96,1	-1,7	113,5	-0,8	113,9	17,1	104,4	5,4
Mai.-2025	113,1	0,5	94,9	-1,3	123,6	8,9	113,2	-0,6	104,1	-0,3
Jun.-2025	113,8	0,6	93,8	-1,1	120,6	-2,5	111,8	-1,2	103,9	-0,2
Jul.-2025	109,9	-3,4	100,1	6,6	130,2	8,0	109,2	-2,3	105,1	1,1
Ago.-2025	112,3	2,2	98,3	-1,7	136,5	4,8	109,4	0,1	105,4	0,3
Var. 12 meses (%)		-0,9		-8,7		11,1		-3,1		-4,7

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo elevou-se em 1,6% entre julho e agosto de 2025, em decorrência de aumento no interior (3,9%) e redução na RMSP (-0,6%) (Tabela 5).

Em relação a agosto de 2024, o nível de ocupação cresceu 1,0% nas MPEs do Estado de São Paulo, com ampliação no interior (1,8%) e na RMSP (0,4%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2024-ago.2025

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Ago.-2024	91,4	2,9	101,0	3,5	96,8	0,5	93,5	3,1	96,0	3,2
Set.-2024	87,8	-3,9	100,0	-1,0	97,8	1,1	89,1	-4,6	93,6	-2,5
Out.-2024	86,6	-1,4	98,1	-1,8	98,3	0,5	86,9	-2,5	92,1	-1,6
Nov.-2024	86,1	-0,6	100,3	2,2	97,5	-0,8	86,0	-1,0	92,1	0,0
Dez.-2024	86,3	0,3	97,5	-2,8	97,4	-0,1	86,9	1,1	91,6	-1,3
Jan.-2025	86,7	0,5	95,5	-2,0	96,8	-0,6	86,9	0,0	90,9	-0,8
Fev.-2025	86,2	-0,6	96,5	1,0	99,2	2,4	85,3	-3,6	91,1	0,2
Mar.-2025	87,2	1,1	95,6	-0,9	97,9	-1,3	87,2	2,2	91,2	0,1
Abr.-2025	87,1	-0,1	97,0	1,5	100,7	2,9	86,9	-0,3	91,8	0,7
Mai.-2025	87,9	0,9	99,3	2,3	108,6	7,8	88,0	1,3	93,3	1,6
Jun.-2025	90,7	3,2	98,1	-1,1	106,5	-1,9	90,6	3,0	94,3	1,1
Jul.-2025	92,3	1,7	98,9	0,8	113,8	6,8	91,6	1,1	95,5	1,3
Ago.-2025	91,7	-0,6	102,8	3,9	105,8	-7,1	89,1	-2,7	97,0	1,6
Var. 12 meses (%)		0,4		1,8		9,3		-4,6		1,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre julho e agosto de 2025, os gastos com salários dos empregados das MPEs paulistas aumentaram 3,7%, resultado de acréscimos no interior (4,7%) e na RMSP (2,8%) (Tabela 6).

Em comparação a agosto de 2024, os gastos com salários ficaram em relativa estabilidade no Estado (0,1%), com crescimento no interior (2,3%) e redução na RMSP (-1,8%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2024-ago.2025

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Ago.-2024	89,6	4,4	108,5	6,0	82,7	-2,5	96,2	4,2	98,1	5,1
Set.-2024	81,9	-8,6	104,6	-3,6	86,0	3,9	86,4	-10,2	92,0	-6,2
Out.-2024	84,5	3,2	107,3	2,5	85,2	-0,9	89,5	3,6	94,6	2,9
Nov.-2024	106,1	25,5	139,8	30,4	108,1	26,9	113,1	26,4	121,0	27,9
Dez.-2024	110,1	3,8	135,7	-2,9	116,4	7,7	116,1	2,7	121,6	0,5
Jan.-2025	86,1	-21,8	100,5	-26,0	85,1	-26,9	95,5	-17,8	92,6	-23,8
Fev.-2025	79,4	-7,8	99,9	-0,5	85,5	0,5	81,9	-14,2	88,5	-4,4
Mar.-2025	80,0	0,8	102,6	2,6	89,3	4,5	82,5	0,7	90,0	1,7
Abr.-2025	82,3	2,9	102,2	-0,3	89,6	0,3	85,8	4,0	91,2	1,3
Mai.-2025	82,7	0,5	104,4	2,2	104,4	16,5	85,7	-0,1	92,3	1,3
Jun.-2025	85,9	3,9	106,8	2,3	101,0	-3,3	88,2	2,9	95,2	3,1
Jul.-2025	85,6	-0,3	106,0	-0,8	109,6	8,5	86,1	-2,3	94,7	-0,5
Ago.-2025	88,0	2,8	111,0	4,7	98,5	-10,1	89,2	3,6	98,2	3,7
Var. 12 meses (%)		-1,8		2,3		19,1		-7,3		0,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados para o faturamento por setor de atividade e região, entre julho e agosto de 2025 (Tabela 7), apontaram desempenhos variados:

- retração na indústria na RMSP (-8,8%) e no interior (-7,4%);
- aumento no comércio na RMSP (3,0%) e no interior (5,0%);
- expansão nos serviços na RMSP (5,1%) e retração no interior (-7,9%).

Na comparação com agosto de 2024, o faturamento mostrou resultados diferenciados:

- redução na indústria no interior (-8,8%) e, em menor medida, na RMSP (-0,7%);
- retração no comércio na RMSP (-8,5%) e crescimento no interior (0,7%);
- aumento nos serviços na RMSP (8,1%) e redução no interior (-8,6%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre julho e agosto de 2025 (Tabela 8), verificaram-se:

- redução na indústria na RMSP (-1,1%) e no interior (-0,4%);
- crescimento no comércio na RMSP (2,3%) e no interior (4,0%);
- elevação nos serviços no interior (3,6%) e redução na RMSP (-1,9%).

Na comparação com agosto de 2024, os resultados foram diversos:

- retração da ocupação na RMSP (-1,4%) e no interior (-5,6%);
- redução no comércio na RMSP (-9,5%) e aumento no interior (2,4%);
- ampliação dos ocupados na RMSP (8,0%) e no interior (3,3%).

Entre julho e agosto de 2025, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria reduziram-se na RMSP (-0,6%) e no interior (-3,3%) (Tabela 9).

No comércio, esses gastos elevaram-se na RMSP (7,7%) e no interior (6,9%) e, nos serviços, cresceram no interior (1,5%) e na RMSP (2,3%).

Comparados a agosto de 2024, os gastos com salários dos empregados na indústria reduziram-se na RMSP (-0,5%) e no interior (-4,5%). No comércio esses gastos diminuíram na RMSP (-11,6%) e aumentaram no interior (7,4%) e, nos serviços, houve ampliação na RMSP (3,5%) e redução no interior (-1,3%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2024-ago.2025

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Ago.-2024	122,4	-1,1	149,2	12,1	88,3	-8,3	177,2	3,7	110,3	-2,2	92,5	3,2	145,3	-10,3	135,7	-3,1	107,0	0,6	117,3	-2,2	149,1	20,5	89,9	-10,6
Set.-2024	125,8	2,7	143,3	-4,0	96,2	9,0	188,4	6,3	112,1	1,7	93,1	0,7	154,1	6,1	137,3	1,2	119,6	11,8	110,7	-5,6	135,9	-8,8	101,0	12,3
Out.-2024	132,8	5,6	128,9	-10,0	84,3	-12,4	178,1	-5,4	111,8	-0,3	92,0	-1,2	159,3	3,3	147,3	7,3	105,4	-11,8	119,9	8,2	117,2	-13,8	84,8	-16,0
Nov.-2024	135,6	2,1	136,3	5,7	94,5	12,1	167,9	-5,8	107,3	-4,0	90,4	-1,7	136,3	-14,4	128,1	-13,0	119,6	13,4	126,6	5,6	124,6	6,3	96,0	13,3
Dez.-2024	107,3	-20,9	130,8	-4,0	91,8	-2,8	157,0	-6,5	101,9	-5,1	87,9	-2,8	144,2	5,8	138,4	8,1	115,0	-3,8	106,7	-15,7	118,6	-4,8	93,5	-2,7
Jan.-2025	107,9	0,5	103,0	-21,2	83,2	-9,3	146,7	-6,6	97,2	-4,6	80,1	-8,9	137,9	-4,4	134,7	-2,7	106,3	-7,6	95,1	-10,8	87,3	-26,4	87,1	-6,9
Fev.-2025	117,9	9,3	113,7	10,3	87,1	4,7	153,0	4,3	91,6	-5,8	81,0	1,2	137,8	-0,1	139,0	3,2	113,6	6,8	111,3	17,0	104,6	19,9	89,3	2,6
Mar.-2025	121,9	3,4	117,8	3,7	81,4	-6,5	151,9	-0,7	100,0	9,1	84,4	4,1	132,1	-4,1	127,4	-8,3	101,5	-10,6	117,3	5,4	112,1	7,1	81,8	-8,5
Abr.-2025	113,2	-7,1	133,7	13,4	96,1	18,1	178,4	17,5	99,3	-0,7	81,5	-3,4	129,7	-1,8	118,1	-7,3	114,7	13,0	107,3	-8,6	132,3	18,1	99,0	21,0
Mai.-2025	125,8	11,1	127,3	-4,8	100,1	4,2	169,9	-4,8	104,9	5,6	82,1	0,8	135,7	4,6	126,0	6,7	129,8	13,2	111,8	4,2	123,9	-6,4	104,4	5,5
Jun.-2025	123,8	-1,6	132,5	4,1	98,1	-2,1	165,1	-2,8	100,4	-4,3	83,7	1,9	130,0	-4,2	126,7	0,6	125,7	-3,2	111,1	-0,6	120,5	-2,8	99,8	-4,4
Jul.-2025	133,3	7,7	132,5	0,0	90,8	-7,4	174,6	5,8	105,7	5,3	91,8	9,7	137,0	5,3	135,6	7,0	139,3	10,9	117,3	5,6	130,5	8,3	92,4	-7,4
Ago.-2025	121,6	-8,8	136,5	3,0	95,4	5,1	161,7	-7,4	111,0	5,0	84,5	-7,9	152,2	11,1	140,9	3,9	147,5	5,9	110,9	-5,5	128,7	-1,4	94,9	2,6
Var. (%) 12 meses		-0,7		-8,5		8,1		-8,8		0,7		-8,6		4,7		3,9		37,9		-5,5		-13,7		5,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2024-ago.2025

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Ago.-2024	87,4	-3,0	134,5	5,5	76,3	2,9	114,0	3,3	93,7	1,8	98,7	5,3	64,9	-1,6	125,3	-0,6	94,0	0,4	76,9	-2,8	159,6	5,0	76,3	3,3
Set.-2024	85,0	-2,8	128,6	-4,3	73,3	-3,9	114,2	0,2	92,5	-1,2	97,0	-1,7	65,6	1,0	129,1	3,1	94,9	0,9	73,5	-4,4	153,0	-4,2	72,3	-5,2
Out.-2024	86,8	2,2	117,1	-9,0	75,5	2,9	113,6	-0,6	90,4	-2,3	95,1	-2,0	68,0	3,7	128,3	-0,7	97,6	2,8	73,5	-0,1	131,6	-14,0	74,9	3,6
Nov.-2024	85,9	-1,1	116,5	-0,5	74,6	-1,1	108,1	-4,8	90,2	-0,2	102,9	8,2	65,7	-3,3	122,4	-4,5	98,2	0,6	75,0	2,1	132,1	0,4	73,6	-1,7
Dez.-2024	86,2	0,4	114,3	-1,9	76,3	2,2	110,6	2,3	87,9	-2,6	95,6	-7,1	67,7	3,0	126,1	3,0	97,4	-0,8	74,8	-0,3	129,5	-2,0	75,6	2,7
Jan.-2025	87,0	0,9	113,5	-0,7	76,8	0,7	111,1	0,5	90,8	3,3	92,3	-3,5	66,0	-2,5	123,9	-1,7	97,8	0,4	76,6	2,4	126,9	-2,0	78,3	3,6
Fev.-2025	84,4	-3,0	116,2	2,4	76,0	-1,1	108,7	-2,1	91,6	0,9	91,8	-0,6	65,6	-0,6	128,3	3,5	100,3	2,6	75,3	-1,8	128,5	1,3	74,1	-5,4
Mar.-2025	87,9	4,0	114,9	-1,1	77,6	2,2	109,5	0,7	90,3	-1,5	91,4	-0,4	65,3	-0,4	118,5	-7,7	103,6	3,2	74,1	-1,5	130,7	1,7	76,4	3,1
Abr.-2025	84,4	-3,9	118,2	2,9	76,6	-1,3	110,9	1,2	89,9	-0,4	92,6	1,3	64,3	-1,5	119,3	0,7	108,1	4,3	73,9	-0,3	136,2	4,2	74,5	-2,4
Mai.-2025	87,5	3,6	113,3	-4,2	78,9	2,9	108,6	-2,0	96,7	7,6	95,9	3,5	65,4	1,6	127,0	6,5	121,4	12,3	75,6	2,3	131,7	-3,3	76,5	2,6
Jun.-2025	87,6	0,1	115,3	1,8	82,6	4,7	109,4	0,7	91,5	-5,4	96,3	0,4	64,5	-1,4	128,9	1,5	116,1	-4,4	75,3	-0,3	128,4	-2,5	80,9	5,8
Jul.-2025	87,0	-0,6	118,9	3,1	84,0	1,6	108,0	-1,2	92,3	0,8	98,4	2,3	65,0	0,8	131,0	1,6	129,8	11,9	74,7	-0,9	128,2	-0,1	82,4	1,9
Ago.-2025	86,1	-1,1	121,7	2,3	82,4	-1,9	107,6	-0,4	96,0	4,0	102,0	3,6	65,8	1,2	127,5	-2,7	115,1	-11,4	73,8	-1,2	133,7	4,2	77,8	-5,6
Var. (%) 12 meses		-1,4		-9,5		8,0		-5,6		2,4		3,3		1,3		1,8		22,4		-4,0		-16,3		2,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, ago.2024-ago.2025

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Ago.-2024	87,3	-3,4	161,9	14,0	74,7	3,0	125,0	2,1	107,0	5,5	95,9	9,8	61,7	-8,7	120,3	-6,2	73,2	2,6	72,9	-4,3	218,5	13,3	79,2	2,7
Set.-2024	83,3	-4,6	145,5	-10,1	67,3	-9,9	122,5	-2,0	102,8	-4,0	91,5	-4,5	65,0	5,4	122,6	1,9	77,5	5,8	66,6	-8,7	200,6	-8,2	69,2	-12,7
Out.-2024	87,0	4,5	129,0	-11,3	74,0	10,1	121,2	-1,1	97,0	-5,7	100,2	9,4	66,5	2,3	125,0	2,0	76,1	-1,7	71,6	7,6	162,5	-19,0	78,2	13,1
Nov.-2024	106,5	22,3	175,8	36,2	90,4	22,2	147,2	21,5	137,9	42,2	127,4	27,2	87,0	30,9	152,2	21,7	96,9	27,2	90,3	26,1	226,6	39,4	96,9	23,9
Dez.-2024	111,1	4,4	175,4	-0,2	98,1	8,4	159,9	8,6	135,5	-1,8	114,0	-10,5	93,6	7,5	161,9	6,4	106,5	10,0	99,8	10,5	217,6	-3,9	103,1	6,4
Jan.-2025	88,4	-20,4	134,2	-23,5	76,6	-21,8	123,9	-22,6	106,3	-21,6	83,5	-26,8	67,2	-28,2	122,3	-24,5	78,1	-26,7	72,8	-27,0	168,5	-22,6	87,2	-15,5
Fev.-2025	80,9	-8,5	140,0	4,3	67,4	-12,1	119,1	-3,8	107,4	1,1	81,4	-2,4	63,9	-4,9	129,9	6,3	77,1	-1,2	73,1	0,4	167,5	-0,6	70,2	-19,4
Mar.-2025	86,3	6,6	134,3	-4,0	67,7	0,5	123,4	3,6	102,7	-4,4	88,0	8,1	65,8	3,1	107,1	-17,6	95,9	24,3	67,6	-7,5	173,5	3,6	69,4	-1,2
Abr.-2025	82,6	-4,3	138,9	3,4	70,6	4,3	124,7	1,1	105,3	2,4	83,7	-4,8	64,7	-1,7	105,4	-1,6	96,0	0,2	67,6	0,0	181,8	4,8	72,7	4,7
Mai.-2025	85,0	2,9	128,3	-7,6	73,1	3,5	119,7	-4,0	112,1	6,5	87,8	4,9	62,7	-3,2	129,4	22,8	118,5	23,4	68,8	1,8	168,5	-7,3	74,3	2,2
Jun.-2025	87,1	2,5	132,7	3,4	76,5	4,6	124,1	3,6	108,5	-3,2	91,7	4,4	61,5	-1,9	125,8	-2,8	110,3	-7,0	72,5	5,5	163,6	-2,9	77,6	4,4
Jul.-2025	87,4	0,3	132,8	0,1	75,6	-1,2	123,4	-0,5	107,5	-0,9	93,2	1,7	62,8	2,1	127,5	1,3	130,8	18,6	72,4	-0,2	151,0	-7,7	76,1	-1,9
Ago.-2025	86,9	-0,6	143,0	7,7	77,3	2,3	119,3	-3,3	115,0	6,9	94,6	1,5	63,2	0,6	127,0	-0,3	107,4	-17,9	71,7	-0,9	172,5	14,2	77,3	1,6
Var. (%) 12 meses		-0,5		-11,6		3,5		-4,5		7,4		-1,3		2,3		5,6		46,7		-1,6		-21,1		-2,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em setembro de 2025, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 38,8% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual inferior ao de agosto – e de 61,2% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, ago-set.2025, em %

Cargo ou função na empresa	Agosto	Setembro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	39,2	38,8
Contador ou outra função	60,8	61,2

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre agosto e setembro de 2025, diminuiu a parcela de otimistas para o total dos respondentes (de 21,5% para 21,0%), resultado de decréscimo entre os proprietários, sócios e outros dirigentes (de 28,3% para 27,4%) e os contadores (de 17,2% para 17,0%) (Tabela 11).

Aumentou a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado nos próximos seis meses (de 59,8% para 61,4%), com acréscimo entre os proprietários e familiares (de 50,0% para 51,9%) e os contadores (de 66,1% para 67,4%).

A percepção de piora em relação ao faturamento elevou-se para o conjunto dos respondentes (de 4,6% para 5,1%), com aumento entre os proprietários (de 8,9% para 9,8%) e entre os contadores (de 1,8% para 2,1%). O percentual dos que não sabiam opinar diminuiu para o total dos respondentes (de 14,0% para 12,5%), com redução para proprietários e outros membros da família (de 12,7% para 10,9%) e entre os contadores (de 14,9% para 13,5%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa, setembro de 2025, e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a agosto de 2025.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, ago-set.2025, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Agosto	Total	21,5	4,6	59,8	14,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	28,3	8,9	50,0	12,7	100,0
	Contador ou outra função	17,2	1,8	66,1	14,9	100,0
Setembro	Total	21,0	5,1	61,4	12,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	27,4	9,8	51,9	10,9	100,0
	Contador ou outra função	17,0	2,1	67,4	13,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre agosto e setembro de 2025, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) cresceu de 12,9% para 15,1%, resultado de aumento para proprietários e dirigentes (de 12,0% para 14,9%) e contadores (de 13,5% para 15,3%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve aumento para o conjunto dos respondentes (de 41,6% para 46,0%), com acréscimo entre os contadores (de 44,8% para 49,2%) e para os proprietários e dirigentes (de 36,5% para 41,0%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses diminuiu para o total dos respondentes (de 27,0% para 23,3%), com redução para proprietários e outros dirigentes (de 32,3% para 28,5%) e para contadores (de 23,5% para 20,0%).

Diminuiu a proporção dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses (de 18,6% para 15,5%), com decréscimo entre contadores (de 18,2% para 15,5%) e proprietários (de 19,2% para 15,6%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa
Estado de São Paulo, ago-set.2025, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Agosto	Total	12,9	27,0	41,6	18,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	12,0	32,3	36,5	19,2	100,0
	Contador ou outra função	13,5	23,5	44,8	18,2	100,0
Setembro	Total	15,1	23,3	46,0	15,5	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	14,9	28,5	41,0	15,6	100,0
	Contador ou outra função	15,3	20,0	49,2	15,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre agosto e setembro de 2025, a parcela de otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses reduziu-se na indústria (de 26,5% para 22,6%) e no comércio (de 25,0% para 22,9%) e aumentou nos serviços (de 17,7% para 19,7%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses aumentou na indústria (de 54,0% para 57,8%) e no comércio (de 57,5% para 58,5%) e diminuiu nos serviços (de 65,2% para 64,4%).

Já o grupo de pessimistas elevou-se na indústria (de 2,9% para 5,6%), no comércio (de 5,0% para 5,6%) e nos serviços (de 3,8% para 4,9%). A parcela dos que não sabiam opinar decresceu nos serviços (de 13,3% para 11,1%) e na indústria (de 16,6% para 14,0%) e aumentou no comércio (de 12,4% para 13,0%).

Na comparação com setembro de 2024, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento reduziu-se na indústria (de 32,3% para 22,6%), no comércio (de 29,3% para 22,9%) e nos serviços (de 26,5% para 19,7%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está cresceu na indústria (de 51,7% para 57,8%) e nos serviços (de 57,6% para 64,4%) e ficou estável no comércio (58,5%).

Já para aqueles que esperam piora da situação, a proporção elevou-se na indústria (de 5,2% para 5,6%), no comércio (de 3,1% para 5,6%) e nos serviços (de 4,6% para 4,9%). O grupo de indecisos elevou-se na indústria (de 10,7% para 14,0%) e no comércio (de 9,1% para 13,0%) e pouco variou nos serviços (de 11,3% para 11,1%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, set.2024-set.2025, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Set-2024	32,3	5,2	51,7	10,7	100,0
	Out-2024	27,6	6,1	55,7	10,5	100,0
	Nov-2024	19,2	7,9	60,8	12,1	100,0
	Dez-2024	18,9	7,0	58,0	16,1	100,0
	Jan-2025	24,6	6,9	54,2	14,2	100,0
	Fev-2025	27,1	4,7	52,1	16,0	100,0
	Mar-2025	27,4	4,5	57,8	10,4	100,0
	Abr-2025	21,7	6,4	57,6	14,2	100,0
	Mai-2025	23,5	4,7	58,3	13,6	100,0
	Jun-2025	23,9	5,9	53,6	16,6	100,0
	Jul-2025	20,5	4,7	57,1	17,7	100,0
	Ago-2025	26,5	2,9	54,0	16,6	100,0
	Set-2025	22,6	5,6	57,8	14,0	100,0
Comércio	Set-2024	29,3	3,1	58,5	9,1	100,0
	Out-2024	32,6	5,6	51,9	9,9	100,0
	Nov-2024	24,1	5,8	59,0	11,2	100,0
	Dez-2024	16,8	6,3	64,2	12,7	100,0
	Jan-2025	22,8	11,2	55,2	10,7	100,0
	Fev-2025	21,5	5,9	57,6	15,0	100,0
	Mar-2025	22,6	6,8	56,8	13,8	100,0
	Abr-2025	18,2	7,2	61,6	13,1	100,0
	Mai-2025	19,0	5,7	64,5	10,8	100,0
	Jun-2025	22,4	7,3	56,0	14,3	100,0
	Jul-2025	19,6	6,2	58,5	15,6	100,0
	Ago-2025	25,0	5,0	57,5	12,4	100,0
	Set-2025	22,9	5,6	58,5	13,0	100,0
Serviços	Set-2024	26,5	4,6	57,6	11,3	100,0
	Out-2024	23,3	5,4	59,4	11,9	100,0
	Nov-2024	18,8	3,3	66,3	11,6	100,0
	Dez-2024	18,4	5,3	62,3	13,9	100,0
	Jan-2025	19,4	7,8	61,1	11,7	100,0
	Fev-2025	23,2	6,0	58,1	12,7	100,0
	Mar-2025	20,7	3,9	63,2	12,3	100,0
	Abr-2025	16,7	4,4	67,2	11,8	100,0
	Mai-2025	17,2	4,8	62,5	15,4	100,0
	Jun-2025	20,0	3,3	64,9	11,9	100,0
	Jul-2025	17,1	5,3	61,7	16,0	100,0
	Ago-2025	17,7	3,8	65,2	13,3	100,0
	Set-2025	19,7	4,9	64,4	11,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre agosto e setembro de 2025, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) elevou-se no comércio (de 14,7% para 15,7%), nos serviços (de 12,2% para 15,1%) e na indústria (de 14,3% para 15,2%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificou-se aumento na indústria (de 43,5% para 47,3%), no comércio (de 40,0% para 42,3%) e nos serviços (de 43,2% para 48,2%).

A parcela de pessimistas reduziu-se no comércio (de 26,2% para 24,0%), nos serviços (de 27,7% para 23,9%) e na indústria (de 26,7% para 20,5%). A proporção de indecisos aumentou na indústria (de 15,6% para 17,0%) e reduziu-se no comércio (de 19,0% para 18,0%) e nos serviços (de 16,9% para 12,8%).

Comparada a setembro de 2024, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia diminuiu na indústria (de 19,1% para 15,2%), nos serviços (de 20,8% para 15,1%) e no comércio (de 19,1% para 15,7%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, ocorreu redução no comércio (de 55,7% para 42,3%), na indústria (de 51,7% para 47,3%) e nos serviços (de 56,7% para 48,2%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar aumentou na indústria (de 17,3% para 20,5%), nos serviços (de 13,0% para 23,9%) e no comércio (de 15,7% para 24,0%). Entre os que não sabem o que esperar, houve elevação na indústria (de 12,0% para 17,0%), no comércio (de 9,5% para 18,0%) e nos serviços (de 9,5% para 12,8%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, set.2024-set.2025, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Set-2024	19,1	17,3	51,7	12,0	100,0
	Out-2024	18,0	13,8	54,5	13,7	100,0
	Nov-2024	15,3	17,5	52,5	14,7	100,0
	Dez-2024	14,9	22,4	43,8	18,9	100,0
	Jan-2025	15,1	26,0	42,2	16,6	100,0
	Fev-2025	13,9	26,8	41,3	17,9	100,0
	Mar-2025	16,4	26,2	42,9	14,5	100,0
	Abr-2025	15,1	19,7	46,2	18,9	100,0
	Mai-2025	14,0	19,7	48,6	17,6	100,0
	Jun-2025	14,9	22,8	45,1	17,2	100,0
	Jul-2025	11,6	29,7	39,8	18,9	100,0
	Ago-2025	14,3	26,7	43,5	15,6	100,0
	Set-2025	15,2	20,5	47,3	17,0	100,0
Comércio	Set-2024	19,1	15,7	55,7	9,5	100,0
	Out-2024	18,8	15,5	54,9	10,8	100,0
	Nov-2024	16,8	21,2	50,1	11,9	100,0
	Dez-2024	18,2	24,2	43,8	13,9	100,0
	Jan-2025	15,0	32,2	40,5	12,3	100,0
	Fev-2025	17,0	26,8	39,5	16,7	100,0
	Mar-2025	14,5	27,5	42,6	15,5	100,0
	Abr-2025	14,4	23,0	46,7	15,9	100,0
	Mai-2025	18,2	19,2	47,4	15,2	100,0
	Jun-2025	12,3	23,0	46,7	18,0	100,0
	Jul-2025	11,9	34,5	38,3	15,3	100,0
	Ago-2025	14,7	26,2	40,0	19,0	100,0
	Set-2025	15,7	24,0	42,3	18,0	100,0
Serviços	Set-2024	20,8	13,0	56,7	9,5	100,0
	Out-2024	17,9	12,5	56,0	13,6	100,0
	Nov-2024	20,0	18,4	49,2	12,4	100,0
	Dez-2024	17,4	22,9	46,8	12,9	100,0
	Jan-2025	17,4	27,1	41,4	14,1	100,0
	Fev-2025	14,5	30,3	38,9	16,2	100,0
	Mar-2025	16,5	27,5	44,7	11,3	100,0
	Abr-2025	14,1	24,0	47,6	14,3	100,0
	Mai-2025	13,3	22,6	48,4	15,7	100,0
	Jun-2025	14,9	23,8	50,9	10,5	100,0
	Jul-2025	11,2	31,8	41,6	15,4	100,0
	Ago-2025	12,2	27,7	43,2	16,9	100,0
	Set-2025	15,1	23,9	48,2	12,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre agosto e setembro de 2025, diminuíram a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 29,3% para 21,4%) e a daqueles com percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 16,0% para 14,6%).

Entre julho e agosto de 2025, reduziu-se o faturamento (-1,8%) e aumentaram os gastos com salários dos empregados (5,2%) e o pessoal ocupado (1,4%).

Indicadores do macrossetor

Entre julho e agosto de 2025, aumentaram os gastos com empregados no macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo (5,2%) e o número de pessoas ocupadas (1,4%) e reduziu-se o faturamento (-1,8%) (Tabela 15).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, ago.2024-ago.2025

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total de salários reais pagos pela unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Ago.-2024	119,7	-1,2	84,7	0,9	74,4	-1,4
Set.-2024	118,9	-0,7	84,0	-0,8	73,9	-0,7
Out.-2024	115,2	-3,1	84,2	0,3	79,4	7,4
Nov.-2024	110,1	-4,4	80,6	-4,3	95,2	19,9
Dez.-2024	102,3	-7,1	78,1	-3,1	96,6	1,5
Jan.-2025	96,4	-5,8	78,6	0,6	70,2	-27,4
Fev.-2025	98,7	2,3	81,2	3,2	68,9	-1,9
Mar.-2025	108,6	10,1	78,7	-3,0	69,6	1,1
Abr.2025	105,0	-3,4	81,0	2,9	72,2	3,6
Maió-2025	103,4	-1,5	77,9	-3,8	71,7	-0,6
Jun.-2025	97,8	-5,5	77,3	-0,7	69,5	-3,1
Jul.-2025	105,2	7,6	76,6	-1,0	67,9	-2,3
Ago.-2025	103,3	-1,8	77,7	1,4	71,5	5,2
Var. (%)						
12 meses		-13,8		-8,3		-4,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações, em valores brutos, sem qualquer desconto. Incluem-se férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregador. Não são incluídos rescisão contratual e pró-labore. Deflator utilizado: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Comparados a agosto de 2024, os resultados mostram retração do faturamento (-13,8%), do número de ocupados (-8,3%) e dos gastos com salários dos empregados (-4,0%).

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre agosto e setembro de 2025, aumentou a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 40,4% para 43,2%) e diminuiu a de contadores (de 59,6% para 56,8%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, ago-set.2025, em %

Cargo ou função na empresa	Agosto	Setembro
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,4	43,2
Contador ou outra função	59,6	56,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre agosto e setembro de 2025, diminuíram a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 39,5% para 26,5%) e a daqueles que esperam que o faturamento vai piorar (de 10,5% para 6,0%) e elevaram-se a dos que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 38,2% para 53,0%) e a dos indecisos (de 11,8% para 14,5%).

Entre os contadores, reduziram-se a parcela de otimistas (de 22,3% para 17,4%) e a de indecisos (de 24,1% para 21,1%), aumentou a daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 52,7% para 60,6%) e não variou a de pessimistas (0,9%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre agosto e setembro de 2025, reduziram-se a parcela de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 29,3% para 21,4%), a de pessimistas (de 4,8% para 3,1%) e a de indecisos (de 19,1% para 18,2%) e aumentou a daqueles que acreditam que o faturamento vai se manter inalterado (de 46,8% para 57,3%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, ago-set.2025, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Agosto	Total	29,3	4,8	46,8	19,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	39,5	10,5	38,2	11,8	100,0
	Contador ou outra função	22,3	0,9	52,7	24,1	100,0
Setembro	Total	21,4	3,1	57,3	18,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	26,5	6,0	53,0	14,5	100,0
	Contador ou outra função	17,4	0,9	60,6	21,1	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com setembro de 2024 (Tabela 18), diminuiu a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 32,5% para 21,4%), aumentaram a daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 51,8% para 57,3%) e a dos indecisos (de 12,7% para 18,2%) e ficou praticamente estável a dos pessimistas (de 3,0% para 3,1%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, set.2024-set.2025, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Set-2024	32,5	3,0	51,8	12,7	100,0
Out-2024	27,8	5,1	53,0	14,1	100,0
Nov-2024	23,4	6,1	58,9	11,7	100,0
Dez-2024	17,5	5,7	59,3	17,5	100,0
Jan-2025	24,6	6,2	56,4	12,8	100,0
Fev-2025	24,5	3,1	53,6	18,8	100,0
Mar-2025	24,5	2,7	59,0	13,8	100,0
Abr-2025	23,6	4,1	57,9	14,4	100,0
Mai-2025	25,3	4,2	56,8	13,7	100,0
Jun-2025	30,7	2,6	52,9	13,8	100,0
Jul-2025	21,2	4,2	51,3	23,3	100,0
Ago-2025	29,3	4,8	46,8	19,1	100,0
Set-2025	21,4	3,1	57,3	18,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação à percepção dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre agosto e setembro de 2025, reduziram-se a parcela de proprietários otimistas (de 17,1% para 14,5%), a dos pessimistas (de 23,7% para 22,9%) e a dos indecisos (de 21,1% para 15,7%) e aumentou a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 38,2% para 47,0%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, diminuíram a parcela dos otimistas (de 15,2% para 14,7%), a dos pessimistas (de 24,1% para 15,6%) e a dos indecisos (de 24,1% para 20,2%) e aumentou a dos que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 36,6% para 49,5%).

Entre agosto e setembro de 2025, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, reduziram-se a parcela dos otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 16,0% para 14,6%), a dos indecisos (de 22,9% para 18,2%) e a dos pessimistas (de 23,9% para 18,8%) e elevou-se a dos que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 37,2% para 48,4%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa
Estado de São Paulo, ago-set.2025, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Agosto	Total	16,0	23,9	37,2	22,9	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	17,1	23,7	38,2	21,1	100,0
	Contador ou outra função	15,2	24,1	36,6	24,1	100,0
Setembro	Total	14,6	18,8	48,4	18,2	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	14,5	22,9	47,0	15,7	100,0
	Contador ou outra função	14,7	15,6	49,5	20,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com setembro de 2024, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção civil do Estado, diminuíram a parcela de otimista (de 19,3% para 14,6%) e a dos que acham que a situação se manterá inalterada (de 54,8% para 48,4%) e elevaram-se a de pessimistas (de 14,2% para 18,8%) e a daqueles que não sabiam opinar (de 11,7% para 18,2%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, set.2024-set.2025, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Set-2024	19,3	14,2	54,8	11,7	100,0
Out-2024	18,2	14,6	51,0	16,2	100,0
Nov-2024	23,9	13,2	52,3	10,7	100,0
Dez-2024	22,2	16,5	40,2	21,1	100,0
Jan-2025	17,9	25,6	43,6	12,8	100,0
Fev-2025	14,6	27,6	39,1	18,8	100,0
Mar-2025	17,0	27,7	41,5	13,8	100,0
Abr-2025	11,3	22,6	50,3	15,9	100,0
Mai-2025	16,3	21,6	46,8	15,3	100,0
Jun-2025	12,7	20,1	52,9	14,3	100,0
Jul-2025	14,8	27,0	36,5	21,7	100,0
Ago-2025	16,0	23,9	37,2	22,9	100,0
Set-2025	14,6	18,8	48,4	18,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado
Tarcísio de Freitas

Secretário de Governo
Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento
Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretora-adjunta de Produção e Análise de Dados
Rejane de Fátima Araújo

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro
Luiz Ricardo Santoro

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador
Cecília Mantovan
Eduardo Walmsley Soares Carneiro
Eugenia Troncoso Leone
José Carlos de Souza Santos
Laís Vita Mercês Souza
Nerylson Lima da Silva
Ney Lemke
Rogério Campos

Conselho Fiscal
Conselheiros
Ana Paula Inácio da Silva
Natália Risério Povoação
Wagner Marcelino Gomes da Silva

São Paulo, out.2025